

## ENSINO CONTEXTUALIZADO DA GRAMÁTICA POR MEIO DA LITERATURA: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Jéssica Kelly dos Santos Hermínio<sup>1</sup>  
Ágata Beatriz Dantas da Costa<sup>2</sup>  
Allany Larissa Dantas de Andrade<sup>3</sup>  
Diana Ribeiro Guimarães Farias<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino de gramática é tido como o principal alicerce da disciplina de Língua Portuguesa, isso porque ainda se vê com uma relevante importância a necessidade de imposição para uma escrita correta. Entretanto, ao se observar como esses conteúdos comumente são apresentados em sala de aula de maneira tradicional, nota-se o grau de dificuldade apresentados pelos alunos e a rejeição quanto ao desejo de aprender.

Pensando nisso, foi que surgiu a demanda de uma nova abordagem e com isso, emergiu-se a prática de Análise Linguística (AL) na década de 80 pelo linguista J. W. Geraldi, que propôs utilizar o texto como objeto de maneira reflexiva para o ensino da Língua Portuguesa. Assim, o aluno seria capaz de analisar, refletir e desenvolver com maior aptidão os conteúdos, unindo a teoria à prática do dia a dia.

Nesse sentido, apesar do surgimento desse eixo, atualmente ainda é comum não encontrar em sala de aula a aplicação da Análise Linguística. Bezerra e Reinaldo (2020), falam que:

“Embora nas duas últimas décadas tenha-se preconizado a aproximação entre o ensino de língua materna e o campo da Linguística, esse posicionamento nem sempre se coaduna com uma prática condizente.” (p.85)

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Letras- Língua Portuguesa**, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba [jessica.hermínio@aluno.uepb.edu.br](mailto:jessica.hermínio@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de **Letras- Língua Portuguesa**, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba [agata.costa@aluno.uepb.edu.br](mailto:agata.costa@aluno.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de **Letras- Língua Portuguesa**, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba [allany.andrade@aluno.uepb.edu.br](mailto:allany.andrade@aluno.uepb.edu.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, professora efetiva de Língua Portuguesa da rede estadual de Ensino de Campina Grande e Preceptora do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba [diana.rguimaraes@gmail.com](mailto:diana.rguimaraes@gmail.com)

De modo que, na realidade, o fazer docente se distancia do campo de pesquisa e isso faz com que as lacunas estejam presentes no aprendizado dos discentes. Dessa forma, pensando em uma maneira de integrar a análise linguística na sala de aula, apoia-se na utilização do gênero textual como meio para alcançar as unidades linguísticas.

Nessa perspectiva, o presente artigo discorre sobre um estudo voltado a analisar na prática docente como o texto literário tem sido aplicado de maneira contextualizada com o ensino de gramática na disciplina de língua portuguesa no ensino médio. Com a finalidade de refletir sobre a aquisição de conhecimentos do alunado, em especial uma turma do segundo ano do ensino médio, associada ao Programa de Residência Pedagógica, o qual participamos.

Buscando assim, investigar de que forma essa aplicação contribui para um maior processo de ensino e aprendizagem dos alunos, argumentando a partir do eixo da análise linguística e fazendo uso do gênero textual conto. Procuramos assimilar juntamente com um aporte teórico, como essa integralização seria realizada na práxis pedagógica, fundamentado pela tentativa de uma maior absorção de conhecimento dos estudantes.

Diante disso, com o objetivo de analisar a relação entre a ponte que liga o ensino de gramática com a utilização da literatura, investigando como essas duas áreas são complementares uma à outra e o quanto auxiliam na educação dos alunos, optamos por desenvolver a partir da prática de AL para o contexto da sala de aula, compreendendo que este contributo tem sido de grande relevância para o progresso estudantil.

Portanto, analisamos como o ensino de gramática pode ser contextualizado no cenário escolar, visando mostrar a colaboração da área literária para a construção de estudantes autônomos, capazes de pensar, refletir e produzir acerca da leitura e escrita. Além de perceber a importância da Análise Linguística como sendo complementar ao ensino da gramática tradicional.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para obtermos um resultado promissor em nossa pesquisa, optamos por uma pesquisa tanto exploratória, pois vamos explorar a ligação dos estudos gramaticais com os estudos literários, quanto descritiva, buscando descrever como esses fenômenos podem acontecer nas práticas escolares, com um viés bibliográfico, analisando teorias de autores que buscam contextualizar o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula.

Ademais, por mais que o ensino de português nas escolas esteja dividido entre aulas de gramática e aulas de literatura é possível que não usemos o texto literário como pretexto,

mas analisá-lo e trabalhá-lo de forma que compreendemos seu sentido e sua estrutura, no caso o uso da língua naquele determinado contexto específico. Pesquisaremos com intuito de aprofundarmos nas teorias para gerar práticas construtivas e meios de como esse ensino pode ser feito, apesar de ser bastante comentado, sua prática no geral não acontece de maneira produtiva, pois os professores ainda estão apegados com os métodos de ensino tradicionais.

Primeiramente, partindo do método de interpretação, sentido e contexto da produção textual, os alunos conseguiram compreender a produção. Posteriormente, eles aprenderam as nomenclaturas e analisaram o motivo das estruturas na construção textual. Para que isso aconteça, os alunos precisam conhecer o gênero e suas características antes de produzirem seus textos. Através do apoio dos professores na correção, os estudantes aperfeiçoaram o uso da língua naquele contexto e suas estruturas, seus usos e exceções de forma contextualizada, não mais isolada. A faixa etária construída neste estudo foi pensando no ensino médio, graças a nossa experiência com residentes, do Programa Residência Pedagógica do 2º ano, todavia, não limita de trabalhar com o ensino fundamental anos iniciais e anos finais do ensino. Sendo assim, nosso método foi composto por meio de uma pesquisa qualitativa, explorando questões do meio educacional, e através de uma pesquisa ação, participando desta pesquisa colocando em prática na docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A relação que se estabelece entre o gênero literário e o ensino de gramática se refigura a partir dos contextos histórico-sociais em que se situe o debate. Na contemporaneidade, observa-se uma latente preocupação no que se refere ao caráter dialógico, ou melhor, a falta de dialogicidade dessa relação. Isto porque, diz-se que os textos literários em sua grande maioria servem como pretexto para o ensino da língua portuguesa (Lima; Lopes, 2015). Esse pensamento tem razão de ser, uma vez que, de fato, a observação do texto literário como um *locus* onde se tecem múltiplos sentidos, múltiplas identidades, não prefigura a realidade da sala de aula das escolas públicas.

No entanto, ao buscarmos uma definição para o gênero textual em geral, Marcuschi (2018) aponta que se trata de realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas. Pensando, neste estudo, o gênero literário como uma parte deste todo, chegamos ao entendimento de que o gênero em si não se detém somente ao ensino, mas também às possibilidades de dialogismo entre a produção de sentido e a produção linguística. Portanto, não é necessariamente no uso do texto literário que consiste este percalço e sim na

*práxis*, no desenrolar do fazer docente. O tratamento que o texto receberá em sala de aula permitirá — ou não — que se contemple a obra de maneira integral.

Intentamos seguir sob a luz do que propõe Bezerra e Reinaldo (2020): partindo do gênero textual para chegarmos às unidades linguísticas, considerando a língua como ação entre os seus usuários (interação). Considerar o ensino da gramática sob essa perspectiva nos permite, ao invés de isolá-la, expandi-la a outros campos do saber, podendo ser apresentada em contextos reais do uso da língua. Desse modo, é possível oferecer um ensino plural, onde, para além das regras gramaticais, se discuta perspectivas de mundo.

Para pensar a escolha do gênero conto especificamente, iniciamos por buscar um entendimento do que seria o objeto literário em si. Para tanto, lançamos mão da visão conceitual de Afrânio Coutinho:

A literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra e cuja finalidade é despertar no leitor ouvinte o prazer estético e sua crítica deve obedecer a esses elementos intrínsecos (COUTINHO, 2003, p. 46).

Isto posto, observando a literatura como a “a arte da palavra”, estabelecemos a palavra como um elemento de encontro entre o texto literário e o ensino da gramática. O conto, especificamente, por derivar da tradição oral, carrega uma bagagem cultural significativa que, muitas vezes, conversa com a história de vida dos alunos, conduzindo as reflexões pelo viés do reconhecimento. Da perspectiva linguística, o conto pode trazer signos que estejam mais presentes no cotidiano do alunado, de modo que se possa trabalhar a gramática a partir de palavras que façam parte do vocabulário popular dos alunos. Além disso, os contos, por se tratarem de uma produção mais curta, permitem que se efetive a leitura integral em uma aula, evitando-se trabalhar apenas recortes da obra que não contemplam um sentido completo.

No que diz respeito a gramática, Travaglia (2003) aponta que a da língua portuguesa sempre foi vista historicamente como a gramática normativa, isto é, aquela que corresponde às formas de expressão produzidas por pessoas cultas. Ainda nesse sentido, Franchi (1991) considera a gramática um conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas. Isto posto, é relevante, todavia, reforçar que o ensino da gramática é de suma importância na escola, no entanto, este não pode ser visto de maneira isolada, como único elemento de estudo. É nesse sentido que observamos a junção entre o ensino da gramática e a leitura literária como complementares para a construção de um saber

gramatical contextualizado. Sobre este “saber gramatical” Possenti, Travaglia e Madeira apontam:

Depreende-se disso que “saber gramática” não depende, em princípio, de escolarização ou de quaisquer processos de aprendizado sistemático, mas da ativação e amadurecimento progressivo, na própria atividade linguística, de hipóteses sobre o que seja a linguagem e de seus princípios e regras. (Possenti, 1996; Travaglia, 2003; Madeira, 2005)

Por fim, apontamos que há possibilidades de diálogo entre a literatura e o ensino da gramática e que esse diálogo resulta em uma aprendizagem integral e contextualizada, que atravessa o ensino da língua e encontra contribuições significativas a criticidade, visão de mundo e arcabouço cultural do alunado. Apontamos ainda que esse diálogo se viabiliza através de uma postura receptiva dos professores à inter-relação contínua de ensino e aprendizagem, teoria e prática de ensino. Portanto, é necessário que o professor tenha autonomia para que não se configure na função de transmissor de ações pedagógicas e sim um mediador que estabelece relações dialógicas de ensino e aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

São muitos os desafios encontrados na construção de uma prática docente orientada pela autonomia, por exemplo, o material didático que divide literatura e gramática em caixinhas distintas, que não podem se misturar. No entanto, se faz cada vez mais fulcral para o ensino — principalmente no que diz respeito às escolas públicas de base no Brasil —, que o docente possa buscar caminhos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que considere a formação integral da pessoa, não somente da língua portuguesa em si.

Em resumo, uma abordagem que leve em conta estas discussões prepara os alunos para vivências e comunicações no mundo real. Apesar dos avanços já alcançados nesse sentido, ainda é importante reforçar que o que se ensina em sala de aula não se resume apenas às regras gramaticais, mas também como aplicá-las de maneira adequada em diferentes situações comunicativas. Essa preparação vai além do ambiente escolar e equipa os alunos com as habilidades linguísticas necessárias para se comunicar de forma eficaz em outros contextos.

Por fim, as implicações do dialogismo aqui proposto são vastas e, quase sempre, muito benéficas, para a prática educacional. Uma abordagem integrada do ensino de Língua Portuguesa, que valoriza a interdisciplinaridade, o pensamento crítico, a criatividade, a diversidade e a preparação para o mundo real, conduz a forma como os alunos aprendem e se

relacionam com a língua por um caminho menos sinuoso, por assim dizer. É importante reforçar que o uso do texto literário tão somente para o ensino da gramática deve sim ser uma preocupação, mas a ação resolutiva jamais deverá ser através de uma cisão entre as duas. A consciência sobre o fim que se busca apreender com a escolha deste conjunto é a escolha mais acertada. Lembremo-nos sempre do que nos aponta Paulo Freire (1997): ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a construção de uma relação dialógica entre o gênero literário e o ensino de gramática configuram uma potencialidade transformadora na prática docente. Ao discutir, lançando mão de estudos tão importantes como os dos autores citados, identificamos possíveis maneiras de interligar duas áreas tão importantes de maneira significativa, sem posicionar uma em detrimento de outra. As abordagens que exploramos neste estudo incentivam a interdisciplinaridade como ferramenta para ultrapassar barreiras que a visão estruturalista impôs por muito.

Seguindo outro apontamento de Freire (1997), lembremo-nos, enquanto educadores, que o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Contextualizar o ensino de gramática através da literatura não apenas enriquece o ensino-aprendizagem, mas também oferece autonomia para que os alunos enfrentem os desafios de ser um sujeito multifacetado em uma sociedade hiper e interconectada. É um caminho que valoriza não apenas o ensino da gramática, mas também o poder da linguagem como uma ferramenta para compreender o mundo e se comunicar. É uma abordagem que molda educadores e estudantes como mediadores da linguagem, capacitando-os a construir um futuro em que a linguagem seja uma ponte para a compreensão, a emancipação e, fundamentalmente, a transformação.

**Palavras-chave:** Ensino contextualizado, Gramática, Análise Linguística, Literatura, Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?**. 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, 2020, Campina Grande/ PB: EDUFPG.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 6 v. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003.
- FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SEE/ CEMP, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- LIMA, Karen Fernanda Pinto; LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. **A importância da literatura na escola: uma proposta na formação do cidadão**. Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Occidental, Acre, v. 6, 2015.
- MADEIRA, Fábio. **Crenças de professores de Português sobre o papel da gramática no ensino de Língua Portuguesa**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 8, n. 2, p. 17-38, jul./dez. 2005.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003.